

VISÃO DO CORREIO

Uma dose de bom senso é o remédio

Não há que se questionar o fato de os profissionais de saúde, que atuaram de forma quase que heroica no combate à pandemia de covid-19, muitas vezes com a própria vida — 115 mil trabalhadores da área de saúde perderam a batalha para o coronavírus — merecerem não apenas o reconhecimento em homenagens, mas também salários dignos e que proporcionem o mínimo de qualidade de vida. O estabelecimento de um mínimo salarial é uma luta histórica que este ano, com a corrida eleitoral, foi finalmente votado, aprovado e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), dando aos profissionais de enfermagem o direito a um piso salarial, que abrange setores público e privado.

Nos hospitais e clínicas particulares o ajuste se dará pelas regras do mercado, com uma remuneração maior exigindo mais qualificação dos profissionais (em muitos casos já existente), mas no setor público e na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) o estabelecimento de um gasto sem a fixação de uma fonte de receita coloca no cenário o risco de demissões e redução na prestação do serviço com prejuízo para a população. Foi com a apreensão de quem vai ter que honrar pagamentos atribuídos de cima para baixo sem ser consultado que os prefeitos alertam para o risco de que 35 milhões de brasileiros fiquem sem assistência à saúde e os municípios não tenham como suportar um gasto adicional de R\$ 10,5 bilhões ao ano, nas contas da Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

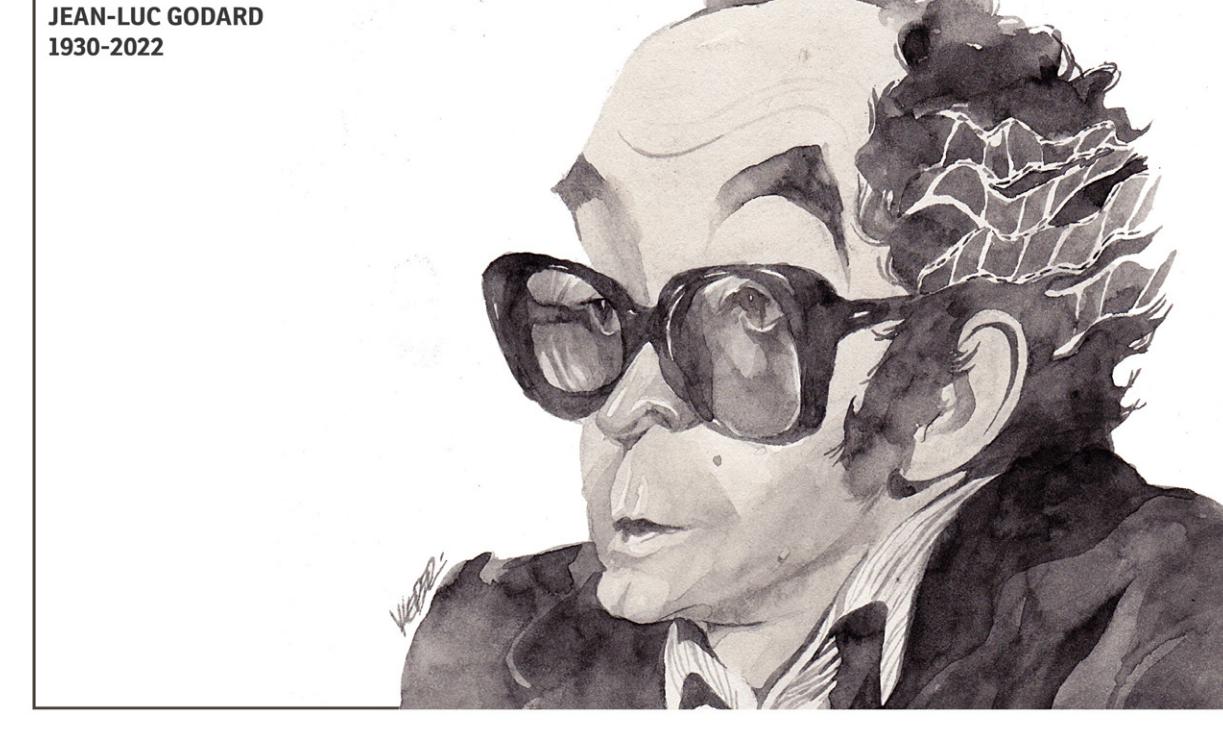
Não só os prefeitos alertam para os impactos, mas também hospitais e clínicas da rede privada que atendem pelo SUS questionam o piso. A Confederação Nacional de Saúde, Hospitais e Estabelecimentos e Serviços de Saúde (CNSaúde) ingressou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) questionando a constitucionalidade da Lei 14.434, de 2002, e o ministro Luís Roberto Barroso concedeu liminar suspendendo o pagamento fixado por 60 dias e iniciando diálogo com as partes para que se encontrem um caminho para viabilizar a justa reivindicação dos

trabalhadores dentro do quadro de defasagem no orçamento do SUS. A liminar, levada a plenário virtual, já recebeu oito votos, sendo cinco pela suspensão e três pela manutenção do piso, indicando que até sexta-feira a liminar do ministro Barroso será confirmada pelos outros ministros da corte.

A mesma questão ocorreu no primeiro semestre, com o reajuste de 33% do piso para professores do magistério público da educação básica, coberto pelos recursos do Fundo de Desenvolvimento e Manutenção da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Novo Fundeb), gerando apreensão nos municípios num primeiro momento, mas pacificado em outro com o aumento dos recursos do Novo Fundeb. No caso do piso da enfermagem, os profissionais se mobilizam para assegurar que enfermeiros recebam no mínimo R\$ 4.750 por mês, com técnicos de enfermagem recebendo R\$ 3.325 e auxiliares de enfermagem e parteiras pelo menos R\$ 2.375 (pouco menos de dois salários mínimos).

É preciso encontrar um caminho para que se faça justiça com os profissionais da enfermagem sem que se estrangule o orçamento das cidades e sobretudo haja redução e precarização dos serviços prestados às populações de mais baixa renda. Enquanto muitos se dividem em condenar ou aprovar a decisão temporária do STF, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), reagiu de forma ponderada, indicando um caminho para a solução do problema. "Com diálogo, respeito e inteligência, daremos rápida solução a isso", disse ele após a liminar do ministro Barroso. Um bom começo pode ser reajustar a tabela de procedimentos do SUS, o que não é feito há 20 anos. Dessa forma, assim como na educação, recursos orçamentários da saúde darão suporte ao piso da enfermagem, cujas despesas adicionais estão bem abaixo dos R\$ 16 bilhões de emendas do orçamento secreto ou dos gastos com PECs dos auxílios, perto de R\$ 50 bilhões. O que se espera é responsabilidade do governo federal em assegurar os recursos a saúde.

JEAN-LUC GODARD
1930-2022



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

7 de Setembro

No Sete de Setembro, no qual se comemorou o Bicentenário da Independência do Brasil, um fato inusitado foi uma nova convocação do presidente da República, ao apagar das luzes do seu governo, incentivando o comparecimento da população às ruas para os desfiles que sempre ocorrem na data. A população atendeu ao chamamento e houve uma participação bastante efetiva, principalmente, em Brasília e nas grandes capitais do país. Adultos e crianças de todas as idades circularam com civilidade e em harmonia. Preencheram e ilustraram os espaços públicos com as cores da bandeira nacional de uma forma inequívoca e com muito respeito. Enalteceram a nossa independência que nos foi legada, a duras penas, por nossos heróis antepassados. Quanto a essas multidões, os participantes não deixaram dúvidas. Querem e exigem novos tempos, com mais oportunidades e justiça para todos. Novos tempos sem essa maldita corrupção instalada nos altos escalões da República. Não suportam mais serem saqueados e ficarem ao largo de uma situação tão grave e que afeta o país de forma drástica. Conclamaram Liberdade para todos. Liberdade com segurança para trabalhar, produzir e viver em paz. Querem um país em que se possa expressar suas opiniões, ideias, críticas, queixas, e demandas sem serem violentados em seus desnígios e até por pensamentos. Sim, liberdade, porém, acima de tudo, com muita justiça.

» Vilmar Oliva de Salles,
Taguatinga

Luto

A W3 Sul está de luto. Faleceu Simon Pitel, o sempre simpático e atencioso dono do restaurante Roma, famoso pelo seu filé à parmegiana. Tradicional casa de Brasília, na qual recebeu inúmeras autoridades ao longo de décadas. Com certeza estará servindo o filé na casa celestial.

» Renato Mendes Prestes,
Aguas Claras

Argentina

A crise da vizinha Argentina, antes de ser econômica e social é intelectual, pelos 30 mil cérebros ceifados nos porões ou jogados no mar pela ditadura que infernizou a América Latina nos anos 1960 e 1970.

» Evangelista Duarte,
Asa Norte

Seleção

Tite gosta elogios exagerados ao Pedro, antes do tempo. No programa *Bem, amigos!* (TV Globo), o técnico da seleção brasileira comparou Pedro com Lewandowski. Não demora o empolgado Tite vai comparar o jogador do Flamengo com Pelé. Santo Deus! Fazer belos gols no Brasileirão é uma coisa. Pela seleção, contra altos e fortes zagueiros europeus, que sabem diminuir os espaços dos atacantes adversários, o buraco é mais embaixo. Nessa linha, a meu ver, Tite errou, tremendamente, não dando chances ao cerebral, objetivo e vistoso Paulo Henrique Ganso. Nenhum dos meias convocados joga mais futebol do que o jogador do Fluminense. "A bola pune", avverte o ex-jogador e ex-treinador, Muricy Ramalho.

» Vicente Limongi Netto,
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Para certas figurações, vale a máxima: toda rosa tem suas pétalas, mas também seus espinhos.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Comemorar a retomada do crescimento da economia, com a inflação sob controle é preciso. Existe luz no fim do túnel.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Brasília ferve! Da política ao clima, os tempos prometem ser quentes nas próximas semanas.

Sandra Regina — Ceilândia

Por enquanto, a campanha à Presidência tem nos apresentado somente troca de acusações. Até agora, pouquíssimas propostas críveis. Quando não há briga, surgem as obviedades de sempre: defesa de benefícios e de políticas ultrapassadas. Precisamos de novos candidatos.

Vera Cruz — Asa Norte

Os ingleses homenageiam sua rainha Elizabeth. É justo. Apesar dos erros históricos da potência europeia, que precisam ser reparados, ela foi uma líder que merece reconhecimento. É a história.

Joaquim Souza — Sobradinho

F-1

Depois de conquistar o título inédito da Fórmula 2 na Itália, Felipe Drugovich enfim entrou na rota da Fórmula 1: o brasileiro foi anunciado como piloto de desenvolvimento e reserva da Aston Martin na temporada 2023. Com ele, a equipe britânica iniciará seu programa de desenvolvimento de pilotos. O paranaense também vai guiar pela primeira vez um carro da F-1 no primeiro treino livre do GP de Abu Dhabi em 18 de novembro. Felipe Drugovich está pronto para assumir o desafio de guiar com competência um carro de F-1. Ele carrega a esperança brasileira de o país voltar a ser representado na maior categoria do automobilismo mundial. Drugovich está inserido na curva dos grandes pilotos. Precisa estar no lugar certo e na hora certa. Vamos continuar torcendo por um brasileiro no grid da F-1.

» José Ribamar Pinheiro Filho,
Asa Norte



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@cbnet.com.br

O trauma de Goiânia

Eu era um garoto, às vésperas de completar 12 anos. Morava em Goiânia, minha terra natal e símbolo de aconchego, de segurança e de paz. Estudava no Agostiniano, um tradicional colégio particular da capital de Goiás, localizado no Setor Aeroporto, a 1km de uma clínica radiológica abandonada onde tudo começou. Era uma terça-feira. Um dos coordenadores da disciplina entrou na sala de aula e determinou que todos ficássemos dentro dos limites da escola até a chegada dos pais. A justificativa pareceu-me estranha: um "acidente" tinha ocorrido perto do colégio. Uma cápsula de cério-137 havia sido aberta a apenas 13 minutos de caminhada dali, na Rua 26-A, em um depósito de ferro velho. A notícia sobre a liberação de radioatividade no meio ambiente somente foi divulgada 16 dias depois, naquele 29 de setembro de 1987.

Uma sombra de dor, de sofrimento e de medo pairou sobre Goiânia. Passaram-se 35 anos, mas me recordo do noticiário constante na tevê e no rádio. As imagens da gigantesca fila de cidadãos diante do Estádio Olímpico, onde foram submetidos à detecção de radiação com contadores Geiger. Do lado de dentro, no gramado, vítimas em estado menos grave ou com níveis anormais de radioatividade foram isoladas do mundo. As informações sobre a morte de Leide das Neves, a menina de 6 anos que comeu um pedaço de pão contaminado com o cério-137. Tudo era doloroso demais. A

imagem de Devair Alves Ferreira, tio de Leide, sem cabelo e debilitado, segurando a foto da atriz Betty Faria, da janela do hospital.

Eu me recordo de escutar o álbum *Help!*, dos Beatles, e de como algumas músicas pareciam se confundir com todo aquele sofrimento. Talvez fosse uma válvula de escape. Depois, vieram o preconceito e a ignorância de pessoas que temiam que os moradores de Goiânia estivessem irradiados. Chegaram a arremessar pedras contra carros que viajavam, de férias, ao litoral, dois meses depois da tragédia. O cantor Moacyr Franco, à época, chegou a compor a canção *Eu amo Goiânia*, a fim de elevar o moral dos goianienses e se opor à discriminação sofrida pela população no restante do país.

Trinta e cinco anos se passaram. O trauma do maior acidente radioativo do mundo não foi apagado. Os locais por onde passaram a cápsula de cério-137 e o pó letal foram concretados. Dois anos antes da tragédia, em 1985, o mundo havia enfrentado o horror do desastre nuclear de Chernobyl. Hoje, a usina nuclear ucraniana de Zaporizhzhia, sob constantes bombardeios, corre o risco de recapitular todo o horror de três décadas atrás. Uma guerra em uma central nuclear é tanto ou mais irresponsável do que uma cápsula de cério-137 abandonada em uma clínica radiológica no centro de uma cidade de mais de 1 milhão de habitantes. Além de irresponsável, é um estúpido ato suicida. Que o mundo evite uma nova catástrofe.

» Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1105 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo / SP Tel: (11) 3372-0000 - E-mail: correio.dsp@uol.com.br; End.: Rua das Flores, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20930-230 - Rio de Janeiro / RJ Tel: (21) 2263-1949 - E-mail: sucessor@uoligja.com.br; ENDERECOS EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Midia Brasil, Rua Tenente Britto Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicações.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; End.: www.midabrasil.com.br; End.: Rua Dr. Negrão, 24, Lote 1, C2, Jardim Planalto - CEP: 70.333-140, Goiânia/GO - Tel.: (62) 3085-4770 e 62.9812-6119, Brasília; Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@saapublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Midia, SRTVS Qda 701, K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemedia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioedita.com.br>. Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pelas Reutes, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia, DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO

Assinante/leitor / classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento.

Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A. Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

EDIFÍCIOS Sede a DOM RS 837,27

360 EDIÇÕES (promocional)

360 EDIÇÕES (promocional)

360 EDIÇÕES (promocional)

360 EDIÇÕES (promocional)

360 EDIÇÕES (promocional)